



**Ninguém está
escutando**

**Amplie o
alcance de
histórias
pessoais**

ESTA TÁTICA É INDICADA PARA SITUAÇÕES EM QUE AS PESSOAS AFETADAS POR UMA QUESTÃO NÃO ESTÃO SENDO CONSULTADAS E TAMBÉM PODE SER USADA COMO UMA FORMA DE APROFUNDAR UMA QUESTÃO DE MODO QUE REPERCUTA JUNTO AO PÚBLICO ALVO

EXEMPLOS RETIRADOS DO VÍDEO

● Women'sNet: Contar histórias através das tecnologias digitais de informação e comunicação

Por mulheres que sofreram atos de violência

Este projeto compartilha experiências de sobrevivência à violência utilizando o método digital storytelling, uma abordagem que permite que as pessoas usem animações, fotos, música e vídeos para contar suas histórias em primeira mão. As histórias produzidas foram distribuídas para ativistas de direitos humanos, tomadores de decisão, assistentes sociais e agentes humanitários.

FERRAMENTAS UTILIZADAS: câmeras de vídeo, animações digitais, software para edição digital de vídeo, YouTube e blip.tv.

LINKS PARA SABER MAIS:

Histórias digitais: <http://www.justassociates.org/digitalstories.htm>

Website: <http://www.womensnet.org.za>

● Blank Noise (Barulho surdo)

Por mulheres contra o assédio nas ruas na Índia

Este projeto explora a questão de assédio sexual de mulheres através da associação entre o contar histórias pessoais e as ações públicas. As mulheres contam suas histórias através do envio das vestimentas que estavam usando quando foram assediadas, se comunicam via blog durante uma 'blogagem coletiva', compartilhando o fato que aconteceu com cada uma, postam fotos dos lugares onde foram assediadas e contam histórias sobre como reagiram ao assédio na rua.

FERRAMENTAS UTILIZADAS: Blogspot.com, Facebook, Flickr

LINKS PARA SABER MAIS:

Blogs: <http://blog.blanknoise.org/>

● A Duty to Protect: Justice for Child Soldiers in the D.R.C. (Dever de Proteger: Justiça para Soldados-criança na R.D.C.)

Por Ajedi-Ka PES/Child Soldier Project e WITNESS

Este documentário mostra as histórias pessoais de crianças-soldado. Após o lançamento do filme, a Corte Criminal Internacional incriminou os indivíduos da força militar congoleesa que alistaram soldados-criança.

FERRAMENTAS UTILIZADAS: câmeras de vídeo, software de edição digital, website

LINKS PARA SABER MAIS:

Website: <http://www.ajedika.org/>



PLANEJE SUA AÇÃO

- Nos vídeos sobre a vida das crianças-soldado no Congo, a mesma história foi contada de duas maneiras: uma história para as pessoas locais, para conscientização, e outra para influenciar as cortes judiciais. Pense com antecedência sobre como o material que você possui pode ser articulado para contar histórias diferentes para diferentes públicos-alvo.
- Para a Blank Noise, coletar as histórias das pessoas e divulgá-las no website criou uma atmosfera de comunidade entre aqueles que contribuíram. Qual seria o incentivo para as pessoas com quem você trabalha e/ou sua comunidade contarem uma história? Como você irá motivar as pessoas a se conectarem umas às outras?
- Histórias pessoais podem ser bastante reveladoras. Se você pedir para pessoas compartilharem suas histórias, você tem a responsabilidade de proteger sua privacidade e segurança. Se o fato de contar histórias pessoais trouxer riscos para uma pessoa, converse em detalhe com ele(a) sobre estes riscos. Você pode ter que ocultar a identidade de certas pessoas não revelando seu nome, localização, imagem e voz.
- Trabalhar com indivíduos para contar suas histórias é em si um processo. Ajedi Ka, no Congo, passou meses conhecendo as crianças e soldados antes de usar câmera de vídeo. Pense como você irá criar confiança e ajudar as pessoas a contar suas histórias.
- Contar histórias online é uma forma de ação coletiva, mas o que mais você pode pedir a seus contribuintes? Eles ajudariam a liderar uma campanha em sua comunidade local, promover uma iniciativa, criar conteúdo?

amplie o alcance de histórias pessoais: p2



ESTUDO DE CASO

TÍTULO: We the Women (Nós mulheres)

QUEM: Areej Khan, project director

ONDE: Mulheres na Arábia Saudita e mulheres sauditas no exterior

WEBSITE: <http://www.n7nudrive.com/>

DESCRIÇÃO:

Para chamar atenção para as leis proibindo mulheres de dirigir carros na Arábia Saudita, Areej Khan, uma artista e designer gráfica saudita que mora nos EUA criou a campanha 'We the Women' (Nós mulheres). O projeto pede que as mulheres respondam a pergunta: 'Dirigir ou não dirigir?' escrevendo suas respostas em adesivos que elas podem colar em espaços públicos. Areej pediu para que as participantes fotografassem seus adesivos e enviassem por e-mail ou postassem as fotos para seu grupo no Flickr e em sua página de Facebook. "As pessoas preferiram postar os adesivos anonimamente, por e-mail, e então eu mesma os postava", disse Areej. O projeto recebeu atenção da imprensa na Arábia Saudita e nos EUA. "A maioria das pessoas participando no Facebook são contra as mulheres no volante", disse Areej. "Há um debate que vai e volta no grupo. Eu tive que me preparar para o fato de não poder controlar o que acontece no final. O projeto existe para encontrar uma solução pela comunidade e não depende do que eu acho ou ao que estou conectada". Embora o projeto receba muitos comentários contra mulheres dirigindo na Arábia Saudita, Areej pensa que "muitas pessoas dizem que isto mudará em breve, devido à voz dada às mulheres por projetos como este".

FERRAMENTAS UTILIZADAS: Facebook, Flickr, YouTube. Adesivos podem ser baixados na página do Flickr e impressos. O website utiliza HTML, JavaScript.

ALCANCE: Mais de 2.000 pessoas participaram na página do Facebook durante os três primeiros meses do projeto (Abril-Junho, 2009), com a submissão de 25 designs de adesivos. A maioria das imagens dos adesivos foi enviada da Arábia Saudita.

CUSTO: US\$2.000 (hospedagem na web, impressão de adesivos)

RECURSOS: O projeto contava com um voluntário. Uma impressora na Arábia Saudita imprimiu 3.000 adesivos sem custo.

DURAÇÃO: Sete meses para aprender web-design, planejar e executar a campanha. Após o lançamento, levaram apenas dois dias para o primeiro participante postar sua foto.

NÍVEL DE DIFICULDADE: 2 de 5.

LINKS PARA SABER MAIS:

Blog do New York Times: <http://bit.ly/luKpW>

Fotos dos adesivos: <http://bit.ly/xksVb> (flickr.com)



[HTTP://WWW.N7NUDRIVE.COM/](http://www.n7nudrive.com/)

FAÇA VOCÊ MESMO (A)

Pergunte-se:

- Qual é o seu papel na comunidade sobre a qual você deseja compartilhar histórias: quem é você para estas pessoas e como elas verão você?
- Que benefício esta comunidade ou grupo terá, ao dividir suas experiências pessoais com um público maior e que riscos podem decorrer disto?
- Você irá compartilhar estas histórias pessoais em um ambiente fechado, como um workshop, ou online, para um público ainda maior - que poderá também compartilhá-las em um outro contexto?
- Quais são os potenciais riscos à privacidade e segurança que estas histórias implicam?
- Há uma questão atual (na imprensa) que pode ser conectada às histórias?
- De que forma estas histórias levantadas por você serão relevantes para diferentes públicos - por exemplo, tomadores de decisão e membros da comunidade?



amplie o alcance de histórias pessoais: p4

Formas alternativas de executar o projeto

- 1 Histórias podem ser contadas através de objetos e palavras. Blank Noise postou fotos de roupas que mulheres vestiam quando foram assediadas e também utilizou-as nas manifestações de rua.
- 2 Pessoas podem contar uma história de forma anônima pelo telefone celular, através de uma mensagem de voz ou SMS. Estas histórias podem então ser enviadas dos telefones celulares para sua campanha, ou descarregadas diretamente dos telefones e compartilhadas no website.
- 3 Colocar um "tag" ou rotular conteúdo de internet com uma palavra-chave permite que várias histórias sejam reunidas em um website único. Você pode pedir que pessoas façam upload de fotos, vídeos e postagens de blog em diferentes websites e usem a mesma "tag" para estas postagens. No seu website, você pode mostrar todas as histórias com esta marcação.
- 4 Muitas pessoas em regiões diferentes podem contribuir com um vídeo pequeno ou uma sequência de fotos para fazer um vídeo maior. Isto permite que pessoas que não sabem editar vídeos ou adicionar música e efeitos também colaborem à distância.
- 5 Para vídeos nos quais os/as participantes não podem mostrar seus rostos, utilizar animações e bonecos, quando apropriado, pode manter o tom pessoal do trabalho.

FERRAMENTA EM DESTAQUE

Criando um website de colagens:

O website do We the Women utiliza várias histórias retiradas do Facebook, Flickr, YouTube e Google News em um só espaço. Se você quiser ter um website simples, você pode utilizar um blog gratuito, como WordPress e adicionar conteúdo de outros websites para que seu blog se atualize automaticamente quando novas histórias forem publicadas em outros espaços. Se você não está lidando com questões sensíveis que precisam de moderação de conteúdo antes da publicação, um site de colagens pode ser uma boa solução para reunir vozes de forma rápida e simples.



amplie o alcance de histórias pessoais: p5

DICAS

AREEJ KHAN DE 'WE, THE WOMEN,' SOBRE A MANUTENÇÃO DO CARÁTER LOCAL DE UM PROJETO:

"Se eu tivesse a oportunidade, eu teria lançado a iniciativa quando estava na Arábia Saudita. Eu sou de lá, mas algumas pessoas disseram que eu era uma pessoa de fora já que estava morando nos EUA no momento em que comecei o projeto. Voltarei para a Arábia Saudita para continuá-lo."

SALLY-JEAN SHACKLETON DA WOMEN'SNET, SOBRE HISTÓRIAS PESSOAIS:

"A essência deste projeto é que as pessoas tomem as rédeas de suas próprias vidas. Isto significa também que a mídia é algo que não controlamos. A mídia vem das próprias pessoas".

SAM GREGORY DE WITNESS, SOBRE RISCO:

"Na era digital, qualquer um pode ver uma filmagem e copiar este material e disponibilizá-lo online. Nós pedimos para que as pessoas pensem bem, entendam as consequências potenciais disto e que tomem uma decisão informada."